



ISSN: 2230-9926

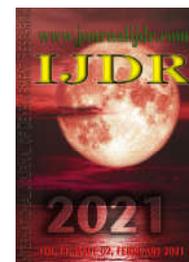
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 02, pp.44522-44526, February, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.21061.02.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM E A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR ENTRE FONOAUDIOLOGIA E PSICOLOGIA; REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Carolina Belisario Bizutti¹, Prof Dr. Kelly Cristina Brandão da Silva² and Prof Dr. Irani Rodrigues Maldonade³

¹Mestranda da Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, - Saúde Interdisciplinaridade e Reabilitação - São Paulo

²Docente do Departamento de Desenvolvimento Humano e Reabilitação (DDHR) Universidade Estadual de Campinas São Paulo 304381

³Docente do Departamento de Desenvolvimento Humano e Reabilitação (DDHR) Universidade Estadual de Campinas São Paulo 304381

ARTICLE INFO

Article History:

Received 10th December, 2020

Received in revised form

25th December, 2020

Accepted 24th January, 2021

Published online 24th February, 2021

Key Words:

Interdisciplinarity;

Speech Therapy;

Psychology; Language Acquisition.

*Corresponding author:

Carolina Belisario Bizutti

ABSTRACT

Objetivo: Buscar à luz da literatura os registros realizados na última década sobre a prática interdisciplinar da fonoaudiologia e psicologia, sobretudo no que se refere à aquisição da linguagem. **Método:** Este estudo é uma revisão integrativa, qualitativa e de caráter descritivo. Foram realizadas buscas sistemáticas de artigos científicos, tendo como suporte de obtenção as bases de dados: *Bvs*, *Pubmed*, *Lilacs* e *SciELO*. Somente foram incluídos trabalhos cujo ano de publicação se enquadra no recorte temporal da pesquisa, que contempla o período de 2010 a 2020. **Resultados e discussão:** O interacionismo, no campo da Fonoaudiologia, e a Psicanálise, no campo da Psicologia, foram as abordagens de linguagem mais frequentemente citadas. Foram encontrados 16 artigos, os quais foram agrupados em três eixos: Participação em equipe de pesquisa; Atuação conjunta em avaliação e terapia e atuação com familiares e crianças. Conclui-se que, a literatura acerca da atuação interdisciplinar de fonoaudiólogos e psicólogos mostrou que a maioria dos estudos relacionam-se à área da aquisição da linguagem.

Copyright © 2021, Carolina Belisario Bizutti et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Carolina Belisario Bizutti, Prof Dr. Kelly Cristina Brandão da Silva and Prof Dr. Irani Rodrigues Maldonade. "A aquisição da linguagem e a prática interdisciplinar entre fonoaudiologia e psicologia; revisão integrativa de literatura", *International Journal of Development Research*, 11, (02), 44522-44526.

INTRODUCTION

A atuação interdisciplinar da Fonoaudiologia com a Psicologia iniciou-se a partir da inserção do fonoaudiólogo em ambulatórios de saúde mental ao longo das décadas de 1970 e 1980. O modelo de atendimento fonoaudiológico, nesses casos era junto à equipe de saúde mental, e centrado no assistencialismo de crianças e adultos com transtornos psíquicos. De forma gradativa, o modelo de atendimento passou a ter foco comunitário e territorial através do movimento de descentralização, que incluiu o fechamento desses ambulatórios e inserção dos psicólogos em centros de saúde, o que ocorreu com a consolidação do SUS.

Esse evento permitiu que o entorno do sujeito fosse considerado, isto é, a atenção psicossocial (Nascimento *et al.* 2016). O enlace entre as duas profissões teve mais chances de aprofundar-se em 1992, época em que houve a implantação da portaria 224/92 que tem como diretriz a interdisciplinaridade em casos de transtornos mentais. Ademais, outros marcos foram fundamentais para consolidar a interdisciplinaridade entre fonoaudiólogo e psicólogo, como: a promulgação da Lei 10.216 de 2001, acerca da proteção e direito das pessoas com transtorno mental, que pode ter fomentado os fonoaudiólogos a publicarem sobre suas práticas e vivências associadas ao campo da saúde mental; e à participação de fonoaudiólogos nos serviços de saúde mental relacionado ao Parecer 04/2008 publicado pelo Conselho Regional de Fonoaudiologia da região de São Paulo que dispôs sobre a atuação desse profissional nos Centros de Atenção Psicossocial.

Entende-se a interdisciplinaridade como o conceito de temática comum a duas ou mais disciplinas, o que possibilita que o conhecimento próprio de uma profissão possa ser integrado à outra permitindo diversas perspectivas sobre um assunto. A atuação interdisciplinar permite que o conhecimento não esteja detido em apenas uma área do saber, mas seja compartilhado (Lima, 2018). Essa linha de pensamento surgiu na segunda metade do século 19 em contrapartida com os processos de especialização e fragmentação do conhecimento. Em relação à interdisciplinaridade, Japiassu (1976) discorre em seu livro, “Interdisciplinaridade e Patologia do saber” a respeito da essencialidade da atuação interdisciplinar, pois é essa que favorece a conquista do sucesso em uma intervenção terapêutica. Segundo o autor, a presença de experts, ou seja, de indivíduos que dominam uma área do conhecimento, não condiz mais com a necessidade do mundo real. Saberes distintos e desarticulados levam a pendências em casos de pacientes que padecem por não receberem o tratamento integral ou reabilitação que precisam.

Dentre os casos de pacientes que não progredem devido à falta de um fazer terapêutico compartilhado, aqueles relacionados ao desenvolvimento infantil estruturam o foco deste trabalho. No que tange aos aspectos pertinentes à infância, a aquisição da linguagem e constituição psíquica dos sujeitos são temas que permitem diversas abordagens em estudos fonoaudiológicos e psicológicos, uma vez que alterações ligadas à infância geram queixas que chegam recorrentes na prática clínica desses profissionais. Neste trabalho, compreende-se a linguagem não apenas como a manifestação oral de sons de determinada língua, mas um conjunto multimodal que é composto também por gestos, olhares e produções verbais (Almeida e Cavalcante, 2018). Desse modo, uma vez que a linguagem é composta por um leque multimodal e é possível compreender que quando há impasses no processo de aquisição da mesma, é possível buscar mais de um profissional para o atendimento terapêutico, pois questões de linguagem são subjetivas. É frequente a procura por um fonoaudiólogo diante de um caso de atraso de fala/linguagem, uma vez que as dificuldades da criança são sinalizadas pela e na fala. Entretanto, tratando-se de um quadro contíguo à linguagem, como os atrasos, o sujeito também se beneficia da intervenção terapêutica de um psicólogo, no que se refere a casos de dificuldade do indivíduo em conquistar uma posição subjetiva a partir do laço com o outro (Vorcaro, 2003).

Sendo assim, a relação entre fonoaudiologia e psicologia, sobretudo em uma perspectiva interdisciplinar em estudos de linguagem, é de fundamental importância. Segundo Mori, Machado e Cunha (2012) essa interface permitiu olhar para a subjetividade do sujeito e os diversos sentidos possíveis do seu discurso. A aquisição da linguagem, a partir da abordagem teórica do interacionismo, considera o processo de subjetivação humana, no qual o sujeito é capturado pela linguagem. Em concordância a isso, os estudos de psicanálise, sobretudo aqueles relacionados à constituição subjetiva, também situam a linguagem como um aspecto estrutural do desenvolvimento que ocorre a partir do caráter intersubjetivo de aquisição da linguagem. De acordo com Lemos (1999), o processo de desenvolvimento da linguagem é estruturante e está na base da constituição psíquica do sujeito. O entendimento da aquisição da linguagem sob a ótica do interacionismo privilegia a interação fundante do processo de aquisição da linguagem, como sendo a da criança com o outro. É nesse enlace com o outro, que os riscos psíquicos e de linguagem podem aparecer, pois os aspectos fundamentais da estruturação psíquica podem se fundamentar no laço entre o sujeito e seus cuidadores. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura de caráter descritivo a respeito da atuação interdisciplinar entre Fonoaudiologia e Psicologia

MÉTODOS

Este estudo constitui uma revisão de caráter descritivo a respeito da prática interdisciplinar da Fonoaudiologia e Psicologia. A revisão integrativa de literatura é uma metodologia de pesquisa que compila estudos de uma determinada área do saber com o objetivo de

favorecer a aplicação dos resultados encontrados na prática de profissionais. Além disso, fornece informações mais amplas e constitui um corpo de estudo sobre um tema (Souza; Silva; Carvalho 2010). Esta pesquisa bibliográfica teve a coleta de dados realizada no segundo semestre de 2020. Foram realizadas buscas sistemáticas de artigos científicos, tendo como suporte de obtenção as bases de dados: *Bvs (biblioteca virtual em saúde)*, *Pubmed (Biblioteca Nacional de Medicina)*, *Lilacs (Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde)* e *Scielo (Biblioteca Eletrônica Científica Online)*. A escolha dessas bases de dados justifica-se em função de sua abrangência em pesquisas na área interdisciplinar. O critério de elegibilidade resultou na inclusão apenas de artigos originais. Não foram selecionados artigos de revisão, teses e monografias para este estudo. A análise das publicações foi realizada por meio de olhar discursivo, observando a emergência dos significados na tentativa de formar categorias de análise. As referências dos artigos selecionados foram verificadas com o objetivo de identificar outros artigos pertinentes ao tema, mas que não foram localizados na busca inicial.

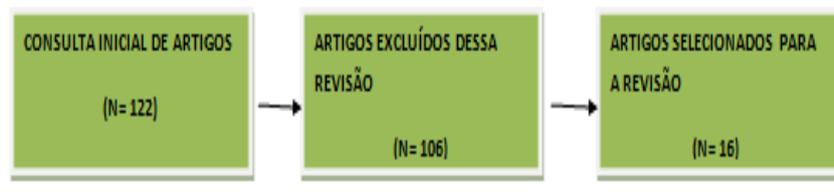
Crítérios de Inclusão e Exclusão: Os critérios de exclusão usados para a pesquisa bibliográfica foram: artigos que não estavam no recorte temporal de dez anos (2010-2020); aqueles que não tratavam do tema do estudo; que não estavam escritos em português brasileiro (PB) ou inglês; teses, dissertações e monografias. Já os critérios de inclusão foram: artigos que retratavam a prática interprofissional entre fonoaudiólogos e psicólogos, ou seja, que abordavam o tema desta pesquisa; que se situavam no recorte temporal de dez anos (2010-2020) e estavam escritos em PB ou inglês.

Forma de análise dos dados: O processo de análise de dados foi composto por 4 etapas. Inicialmente, foi realizada a leitura exploratória dos artigos identificados na busca. Os textos que não forneceram informações completas relacionadas ao que se tratava, isto é, sobre a atuação interdisciplinar da fonoaudiologia e psicologia, no tocante à aquisição da linguagem, foram selecionados para a segunda fase de avaliação integral do artigo. Nessa etapa de leitura seletiva, os textos foram analisados e elegidos ou não, dependendo se atendiam aos critérios de inclusão. A terceira etapa foi a realização da leitura interpretativa, redação e análise. Como parte da quarta etapa, os textos selecionados foram relidos de forma que os conteúdos puderam ser analisados criticamente e os dados foram organizados.

Os descritores previamente estabelecidos para a pesquisa bibliográfica foram: Fonoaudiologia (Mesh term Speech, Language and Hearing Sciences) OR Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (Mesh term Language development disorders) OR terapia de linguagem (Mesh term language therapy) AND estudos interdisciplinares (Mesh term interdisciplinary studies). Linguagem infantil (Mesh term child language) AND psicologia (psychology); OR psicanálise (Mesh term: psychoanalysis). Terapia de linguagem (Mesh term Language therapy) OR Linguagem Infantil (Child language) AND psicanálise (Mesh term psychoanalysis). Foram utilizados os operadores booleanos AND e OR.

RESULTADOS

Com base na consulta realizada, obteve-se 122 artigos, dos quais, 16 foram selecionados, tendo em vista o foco teórico principal da proposta deste artigo, qual seja, trabalhos sobre fonoaudiologia em interface com a psicologia, sobretudo os que focalizam a aquisição da linguagem. Os resultados encontrados na literatura se referem à atuação de fonoaudiólogos e psicólogos como uma forma de encontrar estratégias interdisciplinares que colaborem para a saúde integral do indivíduo, além de contribuir para análises complementares, que favoreçam a construção de rede de suporte e cuidados maior para o paciente. Nesse sentido, os artigos sobre aquisição de linguagem, ou terapia de linguagem e prática interdisciplinar entre psicologia e fonoaudiologia, utilizaram as seguintes abordagens em fonoaudiologia: enunciativa de linguagem e interacionista. Já as abordagens teóricas em psicologia foram: análise de comportamento e psicanálise.



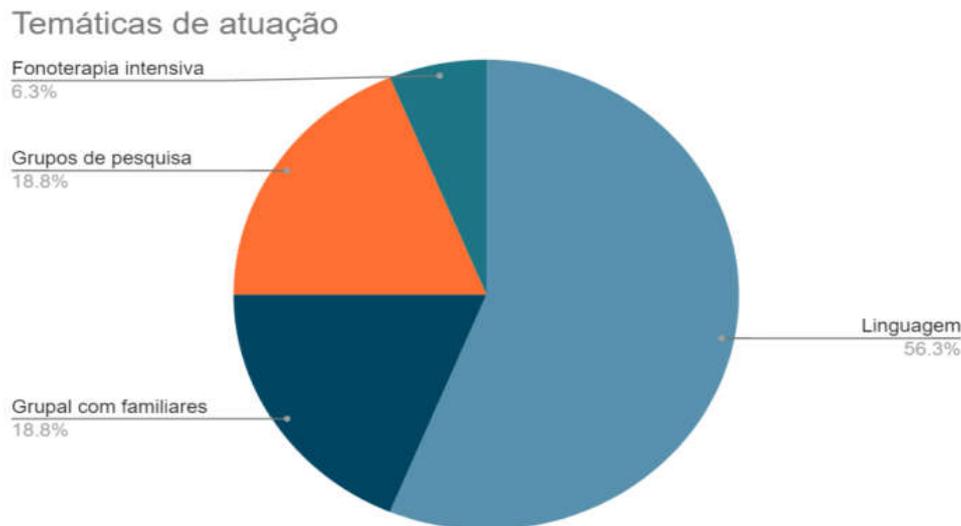
Fonte: Carolina Belisario Bizutti, 2021.

Figura 1. Amostragem descrevendo o fluxograma com as etapas de seleção, exclusão e inclusão dos artigos

Figura 2. Quadro geral das publicações por quinquênio

Quinquênio	2010-2015	2015-2020
Artigos publicados (n)	12	4

Fonte: Carolina Belisario Bizutti, 2021.



Fonte: Carolina Belisario Bizutti, 2021

Figura 3. Gráfico relativo às temáticas de atuação interdisciplinar entre fonoaudiólogos e psicólogos

Entretanto, 5 artigos não relataram quais abordagens teóricas foram utilizadas para fonoaudiologia ou psicologia. No que tange aos trabalhos baseados na proposta interacionista e psicanalítica, a base desse trabalho, foram encontrados 4 artigos no total de 16. A maioria dos estudos em fonoaudiologia e psicologia, com foco no atendimento de crianças em aquisição da linguagem se basearam no interacionismo, por parte da fonoaudiologia e na psicanálise, por parte da psicologia. Desta forma, verificou-se que, a linguagem está sendo concebida como atividade constitutiva do sujeito, alinhando-se com a proposta interacionista e psicanalítica. Apenas dois artigos relataram a atuação de psicólogos e fonoaudiólogos diante de casos de dificuldades de linguagem oral, como desvios fonológicos ou queixas de atraso. Somente um artigo relacionou a atuação interdisciplinar desses profissionais com questões orgânicas, como o caso das fissuras lábio palatinas. Dentre os 16 artigos publicados, somente um deles relaciona a prática interdisciplinar já no âmbito de graduação, o que revela a necessidade de fomentar as atuações interdisciplinares nessa etapa da formação acadêmica, para que esta prática seja estabelecida no início da atividade profissional.

Eixos temáticos: EIXO TEMÁTICO: PARTICIPAÇÃO EM EQUIPE DE PESQUISA. Crestani *et al* (2012) realizaram uma pesquisa com a participação de fonoaudiólogas e psicólogas para análise em relação à associação entre tipo de aleitamento e presença de risco ao desenvolvimento infantil. A pesquisa foi conduzida de forma interdisciplinar e, a partir dos conhecimentos advindos das duas áreas, comprovou a presença de associação entre o tipo misto de aleitamento e a presença de indicadores de risco ao desenvolvimento infantil (IRDIs).

Ambos os fatores combinados sugerem que pode haver uma ruptura nas relações iniciais mãe-bebê que se evidenciam tanto no aleitamento misto quanto nos IRDIs alterados. As autoras Klinger, Reis e Souza (2011) relatam em seu artigo o trabalho realizado por uma equipe de pesquisa interdisciplinar (uma fonoaudióloga e duas psicólogas), em um caso de psicose infantil. No artigo, há o relato de que a família buscou inicialmente atendimento fonoaudiológico devido à queixa de ausência de fala da criança. Entretanto, conforme o desencadeamento das sessões, a fonoaudióloga recomendou uma avaliação psicológica. A evolução da terapia deu-se por conta do acompanhamento com a psicóloga, pois além da intervenção no quadro de psicose infantil, também foi necessária a realização de encontros com a mãe, a fim de que houvesse mudanças na dinâmica familiar. No artigo de Crestani *et al* (2013), um grupo formado por psicólogas e fonoaudiólogas analisaram diades mãe-bebê, de zero a dezoito meses. O objetivo da pesquisa foi levantar o perfil psicossocial e demográfico dessas mães, com o intuito de relacionar com a presença ou ausência de riscos para o desenvolvimento infantil. Considerando a proposta de análise inicial em relação à associação entre presença de risco ao desenvolvimento infantil com as variáveis socioeconômicas, demográficas, obstétricas e psicossociais, a pesquisa comprovou a interferência destes aspectos no que se refere à presença ou ausência de Indicadores de Risco para o desenvolvimento infantil. Embora a pesquisa tenha sido conduzida por psicólogas e fonoaudiólogas, não há descrição da atuação interdisciplinar.

EIXO TEMÁTICO: ATUAÇÃO CONJUNTA EM AVALIAÇÃO E TERAPIA. Klinger e Souza (2013) relatam em seu artigo a

experiência de atuação interdisciplinar de psicóloga e fonoaudióloga frente a três casos de crianças com diagnóstico de transtorno global do desenvolvimento. O objetivo da pesquisa foi observar a forma de brincar dessas crianças ao longo do tratamento terapêutico com o intuito de relatar se houve diferenças na brincadeira de cada uma delas. Tanto a fonoaudióloga como a psicóloga perceberam mudanças no brincar das crianças, como diferenças relacionadas à funcionalidade que cada uma delas dava ao brinquedo. Dessa forma, a análise feita pela dupla teve mais possibilidades de intervenção, pois ambas as profissionais tiveram participação. A concepção de linguagem adotada por parte da fonoaudiologia foi o interacionismo e, na psicologia, a teoria foi a psicanálise. Segundo o artigo de Ferraz, Frago e Misquiatti (2013), a proposta de trabalho conjunto de fonoaudióloga e psicóloga favoreceu o avanço terapêutico no caso de um menino com distúrbio psicogênico aliado a quadro de linguagem oral pouco desenvolvido aos 6 anos. No que tange aos aspectos psicológicos, a criança apresentava dificuldade em estabelecer operações simbólicas de signos como "pai" e "mãe", considerados primordiais para a constituição do psiquismo. Além disso, apresentava comportamentos agressivos. A atuação interdisciplinar auxiliou na compreensão dos sinais de um quadro psicogênico que se manifestava na fala do sujeito. Joia *et al* (2017) relataram a intervenção interdisciplinar em um serviço de saúde denominado Projeto Saci (Sonhar, Acordar, Contribuir e Integrar), que objetiva a promoção de saúde. O projeto foi realizado por estudantes de graduação das áreas de fonoaudiologia e psicologia. Os estagiários de ambos os cursos foram convidados a participar da elaboração das atividades e promover o diálogo com a população acerca do tema, uma vez que os encontros tinham como objetivo compartilhar informações com os profissionais e habitantes da região acerca da temática de saúde e educação ambiental. Dessa forma, a prática interdisciplinar desloca o aluno para um campo de atuação que o auxilia a ser um profissional da saúde que consegue abranger temáticas não focadas à sua prática específica, mas sim com formação integral. No estudo de Oliveira e Souza (2014) há o relato da atuação de fonoaudiólogas e psicólogas que participaram da intervenção de dois sujeitos com distúrbio de linguagem. Segundo as autoras, cada profissional realizou uma parte do processo de intervenção, isto é, as psicólogas foram responsáveis pela realização de uma entrevista acerca da experiência de maternidade das mães, e as fonoaudiólogas responsabilizaram-se por realizar a avaliação de linguagem. O resultado do estudo permitiu às autoras pensar que a detecção precoce de risco para desenvolvimento infantil favorece o cuidado precoce em linguagem. Além disso, a atuação interdisciplinar favoreceu a intervenção precoce, uma vez que a percepção da emergência do sintoma de linguagem deu-se por conta da troca de saberes advindos de cada uma das áreas. Oliveira, Peruzzolo e Souza (2013) descrevem a atuação interdisciplinar de uma fonoaudióloga e uma psicóloga que constituíram uma equipe de apoio a um terapeuta ocupacional.

Há o relato do atendimento de um bebê prematuro que sinalizava ter riscos para o desenvolvimento infantil. O caso foi conduzido por um terapeuta ocupacional com formação interdisciplinar, no entanto, a equipe de apoio foi conduzida por uma fonoaudióloga e uma psicóloga. As autoras relatam que a abordagem de terapeuta único sustentado por uma equipe foi efetiva para proporcionar a evolução do bebê e minimizar os riscos de desenvolvimento. Além disso, os conhecimentos advindos das áreas da fonoaudiologia e da psicologia foram essenciais para o desenvolvimento do caso. Santos *et al* (2019) analisam em seu artigo o benefício das avaliações de fonoaudiólogas e psicólogas na análise clínica de casos de pacientes com risco psíquico. As pesquisadoras realizaram a avaliação de cinco crianças com risco psíquico, com queixa inicial de atraso na aquisição da linguagem. No artigo, há o relato dos benefícios da avaliação psicanalítica, pois apenas essa constatou a presença de risco psíquico, ou seja, a avaliação fonoaudiológica, de forma isolada, não levaria talvez à mesma constatação. Dessa forma, tanto a teoria psicanalítica utilizada pela psicóloga como a teoria enunciativa de linguagem usada pela fonoaudióloga, complementaram-se na conclusão de risco psíquico, sobretudo para autismo. No estudo de Donaldson e Stahmer (2014) há o relato da atuação dos fonoaudiólogos e psicólogos que integram uma equipe escolar que atende alunos autistas. O artigo

reitera que, é necessário que os profissionais envolvidos no cuidado a essas crianças façam parte de equipes interdisciplinares, para que possam identificar estratégias para uma colaboração bem sucedida. Nesse estudo, os fonoaudiólogos e psicólogos são membros chave para o desenvolvimento desses alunos no que tange à educação. Pereira e Soares (2010) analisam os benefícios da atuação de um psicólogo e fonoaudiólogo em um caso de desvio fonológico. Segundo as autoras, dezoito familiares de crianças com desvio fonológico participaram do estudo. Foi realizada entrevista psicológica com os cuidadores e triagem fonoaudiológica com as crianças.

Após esses procedimentos, as pesquisadoras buscaram analisar os impactos das falas dos pais dirigidas às crianças. O papel do fonoaudiólogo não foi apenas focar nos sintomas e modificar a fala, mas ter uma escuta analítica, o que foi possível por meio da proposta teórica adotada e do trabalho interdisciplinar com a psicologia. Martins, Dutka e Tabaquim (2019) abordam a atuação da psicologia em um programa de fonoterapia para pacientes com fissuras palatinas. Segundo as autoras, a presença do psicólogo na atuação do trabalho fonoaudiológico proporcionou a realização de grupos de apoio e orientação, preparo psicológico para procedimentos invasivos e assessoria à equipe de trabalho. Dessa forma, tanto a fonoterapia como a terapia psicológica foram essenciais para a reabilitação integral do indivíduo com fissura. Ao final do artigo, as autoras expõem que apesar de o psicólogo atuar em unidades hospitalares desde 1960, outros profissionais da área da saúde, como a fonoaudiologia, não exploram as diversas possibilidades de atuação interdisciplinar.

EIXO TEMÁTICO: ATUAÇÃO COM FAMILIARES E CRIANÇAS: Moro e Souza (2012) retratam em seu artigo os casos de atendimentos fonoaudiológicos de crianças autistas orientados por fonoaudiólogos e psicólogos. A equipe realizou um trabalho transdisciplinar com as famílias dos pacientes. As autoras ressaltam que os conhecimentos da Psicanálise e da Linguística foram fundamentais para os processos fonoaudiológicos que foram realizados no estudo. Whietan, Souza e Klinger (2010) realizaram uma pesquisa grupal conduzida por fonoaudiólogas e uma psicóloga com um grupo de mães de crianças com alterações na linguagem. Os resultados obtidos afirmam que o grupo terapêutico foi um espaço favorável para as trocas de saberes, pois as mães puderam compartilhar e diminuir as ansiedades relacionadas à linguagem dos filhos. A interface entre a Fonoaudiologia e a Psicanálise, em casos de aquisição de linguagem, justifica-se, uma vez que as autoras reiteram que o conhecimento da psicanálise possibilita ao fonoaudiólogo escutar para além da queixa. Além disso, o auxilia a perceber que sempre há o sujeito psíquico por trás daquilo que é dito pelo sujeito falante, de forma inconsciente, a qual precisa ser interpretada para que ocorram mudanças na terapia fonoaudiológica.

O artigo de Carleto, Godoy e Caldana (2016) retrata os benefícios do apoio fonoaudiológico e psicológico para familiares de pacientes adultos com afasia. De acordo com as autoras, a dificuldade de linguagem que esses pacientes apresentam prejudica o envolvimento social dos mesmos com a família e sociedade. O trabalho foi realizado em nove sessões de atendimento em grupo. Em todos os encontros, foi necessário o suporte da fonoaudióloga e da psicóloga, em conjunto, independente de o tema abordado ser de enfoque da fonoaudiologia ou psicologia, mostrando a importância das orientações multidisciplinares. As autoras Beltrami, Souza e Dias (2013) tratam da ansiedade e depressão de mães de crianças com distúrbio de linguagem. As entrevistas continuadas com as mães eram feitas por uma fonoaudióloga e uma psicóloga. Nos dois casos clínicos citados no artigo, as mães apresentaram níveis de ansiedade e depressão que afetavam o relacionamento e a forma de discurso delas em relação aos filhos. As crianças não conseguiram evoluir de forma a favorecer o desenvolvimento da linguagem por causa do reflexo do diálogo que tinham com as mães. Dessa maneira, as autoras ressaltam que é necessário o trabalho da equipe interdisciplinar para oferecer suporte e apoio durante o tratamento de seus filhos.

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos da busca bibliográfica realizada, apontam que os estudos que focalizam a atuação de fonoaudiólogos e psicólogos relacionam-se à área de aquisição da linguagem, objeto de interesse tanto de fonoaudiólogos quanto de psicólogos. Entretanto, a partir dos textos encontrados, percebe-se que não é qualquer concepção de linguagem por parte da fonoaudiologia que permite a consonância com o trabalho do psicólogo (Lier de Vitto, 2001). Dessa forma, a abordagem interacionista mostrou-se como a mais propícia ao trabalho interdisciplinar. Destaca-se, no campo da Psicologia, a maior consonância entre a abordagem interacionista de aquisição da linguagem com a abordagem psicanalítica. A leitura psicanalítica referente ao laço psicopatológico dos pais em relação à criança, em casos de impasses no processo de aquisição da linguagem, se coaduna com a proposta interacionista, a qual entende o atraso na aquisição da linguagem como uma dificuldade da criança em se desvincular da fala do outro e constituir a sua própria, por exemplo. Ainda, é importante sublinhar que, a partir dos achados dessa pesquisa, as publicações de artigos que tratam das dificuldades de linguagem oral têm diminuído na área de fonoaudiologia. Como salientado na introdução deste artigo, a aquisição da linguagem não pode ser entendida apenas como a manifestação da oralidade ou emissão verbal da criança, mas sim, levando-se em conta aspectos fundamentais da constituição psíquica do sujeito. Conforme afirma De Lemos (2002), o processo de aquisição da linguagem é, ao mesmo tempo, um processo de mudanças linguísticas e subjetivas, que é o ponto de intersecção entre aquisição da linguagem e psicanálise. Dessa maneira, mais estudos interdisciplinares de fonoaudiólogos e psicólogos, que abordem as dificuldades no processo de aquisição da linguagem e constituição psíquica do sujeito na infância, são necessários.

REFERÊNCIAS

- Almeida, A. T. M. de C. B., & Carvalho Bezerra Cavalcante, M. 2018. A multimodalidade como via de análise: contribuições para pesquisas em aquisição de linguagem. *Letrônica*, 102, 526-537.
- Amy L. Donaldson., Aubyn C. Stahmer. Team Collaboration: The Use of Behavior Principles for Serving Students With ASD 2014. *Ashawire*. Volume 45, Issue 4, pages: 261- 276.
- Beltrami, Luciane., SOUZA, Ana Paula Ramos de., DIAS, Luciéle Oliveira. Ansiedade e depressão em mães de crianças com distúrbios de linguagem: a importância do trabalho interdisciplinar 2013. *Fractal, Rev. Psicol.*, Rio de Janeiro , v. 25, n. 3, p. 515-530.
- Carleto. N.G., Godoy, M.R.P., Caldan, M.L Programa de orientação fonoaudiológica e psicológica para familiares de pacientes lesionados cerebrais 2016. *Distúrb. comun.* , 282: 304-310.
- Conselho Regional DE Fonoaudiologia.. Parecer CRFa 2ª Região/SP nº 04/2008. Dispõe sobre a atuação fonoaudiológica nos Centros de Apoio Psicossociais CAPS destinados ao atendimento da criança e adolescente.
- Crestani, Anelise Henrich *et al.* Fatores socioeconômicos, obstétricos, demográficos e psicossociais como risco ao desenvolvimento infantil 2013. *Rev. CEFAC*, São Paulo , v. 15, n. 4, p. 847-856.
- Crestani, Anelise Henrich *et al.* . Análise da associação entre tipos de aleitamento, presença de risco ao desenvolvimento infantil, variáveis obstétricas e socioeconômicas 2012. *J. Soc. Bras. Fonoaudiol.*, São Paulo v. 24, n. 3, p. 205-210.
- Ferraz, Maria da Graça Chamma Ferraz e., FRAGOSO, Tassiana Barbeiro., Misquiatti, Andréa Regina Nunes. Estudo psicológico de um caso de distúrbio de linguagem. *Estilos clin.* 2013 São Paulo , v. 18, n. 1, p. 142-152.
- Japiassu H. 1976 Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago editora LTDA,
- Joia, J.H., Projeto SACI Sonhar, Acordar, Contribuir e Integrar: formação para o trabalho de Educação em Saúde 2017. *Distúrb. comun.* , 294: 782-792.
- Klinger, Ellen Fernanda., Souza, Ana Paula Ramos de. O brincar e a relação objetal no espectro autístico.2013. *Fractal, Rev. Psicol.*, Rio de Janeiro , v. 25, n. 1, p. 191-206.
- Klinger, Ellen Fernanda., REIS, Beatriz Kauri dos., SOUZA, Ana Paula Ramos de. A inclusão dos pais na clínica das psicoses infantis 2011 *Estilos clin.*, São Paulo , v. 16, n. 1, p. 96-115.
- Lemos, C. 1999 Sobre o interacionismo. *Letras de Hoje*, Rio Grande do Sul, v. 34, n. 3, p. 11-16.
- Lier-De Vitto MF., Fonseca, S.C. Linguística, aquisição da linguagem e patologia: relações possíveis e restrições obrigatórias 2001. *Letras de Hoje*, Porto Alegre. V.36, nº 3, p.433-439.
- Martins,J.G., Dutka, J.C.R., Tabaquim,M.LM.Atuação da psicologia inserida no programa de fonoterapia intensiva: relato de experiência 2016. *Estud. Interdiscip. Psicol.* , 71: 223-236.
- Mori, J.S.M., Machado, P. F., Cunha. M.C. Fonoaudiologia e Psicanálise: caracterização dessa interface na formação acadêmica de fonoaudiólogos e no discurso de docentes de cursos de Fonoaudiologia 2012. *Rev Distúrbios da Comunicação*, v. 24 n.2 239-247.
- Moro. M.P., Souza, A.P.R., A entrevista com os pais na terapia do espectro autístico 2012. *Rev. CEFAC*. Mai-Jun., v. 143, n.574-587.
- Nascimento, E.N., *et al.* Caracterização das publicações periódicas nacionais integrando fonoaudiologia e psicologia: estudo longitudinal 2016. *Distúrbios Comun.* São Paulo, 283: 568-80.
- Oliveira, Luciéle D., Peruzzolo, Dani L., Souza, Ana Paula R. Intervenção precoce em um caso de prematuridade e risco ao desenvolvimento: contribuições da proposta de terapeuta único sustentado na interdisciplinariedade 2013. *Distúrb. comun.* , 252: 187-202.
- Oliveira, Luciéle Dias., Ramos-Souza, Ana Paula. O distúrbio de linguagem em dois sujeitos com risco para o desenvolvimento em uma perspectiva enunciativa do funcionamento de linguagem 2014. *Rev. CEFAC*, São Paulo , v. 16, n. 5, p. 1700-1712.
- Pereira. A.S., Soares, M.K Patologia de linguagem e escuta fonoaudiológica permeada pela psicanálise 2010. v. 41, n. 4 pp. 517-524.
- Portaria do ministério da saúde nº 224/92. Diretrizes e normas para os estabelecimentos assistenciais em saúde mental. Disponível em <http://saude.mppr.mp.br/pagina-319.html>. Acesso 08 jan 2021.
- Santos, T.D. *et al.* Psiquismo e linguagem na clínica interdisciplinar com crianças pequenas 2019. *Distúrb. comun* Capa v.31, n.1 54-68.
- Szejer, M. 1999 Palavras para nascer: a escuta psicanalítica na maternidade: São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Wiethan, Fernanda Marafija., Souza, Ana Paula Ramos de., Klinger, Ellen Fernanda. Abordagem terapêutica grupal com mães de crianças portadoras de distúrbios de linguagem 2010. *Rev. soc. bras. fonoaudiol.*, São Paulo , v. 15, n. 3, p. 442-451.
